



FANTASIAS, FICÇÕES E EROTISMO: ANÁLISE DAS CAPAS DA REVISTA G MAGAZINE DE 1997 A 2001

FRAGA, Eric B.¹

RESUMO

As revistas eróticas, ou “de sacanagem” como são popularmente conhecidas, foram um fenômeno nas bancas brasileiras desde a década de 70, encontrando solo fértil na década de 90 até o fim da primeira década dos anos 2000. A revista homoerótica *G Magazine* circulou de 1997 a 2013, se destacou por ser a primeira publicação deste tipo com alcance nacional e por despir famosos masculinos. Atores, atletas e personalidades da mídia se despiram utilizando de suas personas públicas para criar performances exageradas de um nu com nome próprio, como forma de explorar o erotismo. As performances produzidas para instigar o erotismo também perpassam a aparência e o vestuário, dado o foco na nudez, as poucas peças de roupa utilizadas nas capas e nos ensaios tinham papel chave de construir o personagem e a fantasia que a revista visava apresentar, ajudavam tanto a consolidar quanto a desinibir a persona do modelo. Elizabeth Wilson propõe que as roupas em si não sejam sexualizadas, ou seja uma peça que seja erótica por natureza, mas o sentido por trás da vestimenta e intenção configuram questões tão importantes quanto a escolha do item. Contribuindo para performances fantasiosas sobre os corpos, gêneros e sexualidades, utilizando do exagero e da persona construída para o ensaio como forma de instigar e potencializar os erotismos e o desejo. Para Paul B. Preciado, podemos entender a pornografia, e neste caso o material homoerótico, como disciplinador de corpos e práticas sexuais. De maneira que estas fantasias formuladas contribuem para normalizar tipos específicos

¹ Mestrando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFJF. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pesquisa temas referentes a gênero, sexualidade, mídia e erotismos. Contato: ericbfraga@gmail.com





de corpos, afetos e sexualidades. Portanto, este trabalho busca analisar edições da revista dentro do recorte temporal de 1997 a 2001, buscando explorar e entender como as roupas atreladas a tecnologias dos corpos construíam narrativas e fantasias homoeróticas. Nesse sentido, como critério de seleção para este trabalho, foram escolhidas capas onde a roupa e o vestuário são chave para o erotismo. Este tipo de publicação projeta e comunica performances ideais sobre corpos desejáveis e, principalmente, sobre performances de gênero, a aparência adentra essa complexa relação como forma de reforçar estas ideias e uma masculinidade tida como ideal. Seguindo as considerações de Judith Butler, perpetuavam a ideia de “corpos que importam.

Palavras-chave: gênero, mídia, erotismo.

REFERÊNCIAS

BONADIO, Maria Claudia. O corpo Vestido In: MARQUETTI, Flavia; FUNARI, Pedro Paulo. (Orgs.). *Sobre a pele. Imagens e Metamorfoses do corpo*. São Paulo., Intermeios. 2016, p. 179-208.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2018.

BUTLER, Judith. *Bodies that matter: On the discursive limits of “sex”*. Londres, Routledge. 2011.

PRECIADO, Paul B. *Museu, lixo urbano e pornografia*. Periódicus, Salvador, n. 8, v. 1, p. 20 – 31. nov.2017-abr. 2018

WILSON, Elizabeth. *Adorned in Dreams: Fashion and Modernity*. Londres, I. B. Tauris. 2003.

